



Município de Palmela

CÂMARA MUNICIPAL

ACTA N.º 09/2008:

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 16 DE ABRIL DE 2008:

No dia dezasseis de Abril de dois mil e oito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no Salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura (Freguesia de Marateca), reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência de Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, presidente, encontrando-se presentes os vereadores Adília Maria Prates Candeias, José Justiniano Taboada Braz Pinto, Octávio Joaquim Coelho Machado, José Manuel Conceição Charneira, Adilo Oliveira Costa e José Carlos Matias de Sousa.

A Ordem do Dia desta reunião de Câmara é constituída pelos seguintes pontos:

PONTO 1 – Apoio financeiro à Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó para a realização da 13.ª Mostra de Vinhos de Marateca e Poceirão em Fernando Pó e 2.ª Feira de Vinhos do Concelho de Palmela.

PONTO 2 – Atribuição de apoio financeiro à Cáritas Diocesana de Setúbal – Centro Comunitário de S. Pedro da Marateca.

PONTO 3 – Pedido de Alteração à Licença de Loteamento titulada pelo Alvará n.º 197, Requerente: Paulo Alexandre Cristóvão Santos, Proc.º L-38/92, Local: Algeruz – Palmela.

PONTO 4 – “Projecto de Execução para Pavimentação e Remodelação da Rede de Abastecimento de Água na Rua da Escola da Palhota e Aceiro Novo”: aprovação do projecto e planta parcelar.

PONTO 5 – Empreitada de “Pavimentação da Rua José Gaspar da Silva – Lagameças”: - Aprovação de projecto e autorização para abertura de concurso público.

PONTO 6 – Protocolo para a reabilitação da ponte ferroviária do Zambujal (Marateca).

PONTO 7 – Empreitada de “Construção da Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim-de-infância Val’Flor de Pinhal Novo – concepção / construção”: alteração da composição da Comissão de Análise de Propostas.

ADMISSÃO DO PONTO 1-A – Construção do Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura: aprovação de minuta de Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DA SR.ª PRESIDENTE:

A Sr.ª presidente saúda todos os presentes na sala.

• **Projecto das Semanas dedicadas às Freguesias** – A Sr.ª presidente intervém no âmbito do tema relacionado com o *Projecto das Semanas dedicadas às Freguesias* para expressar o seguinte:

. Em cada ano, a Câmara Municipal de Palmela, dedica uma semana de trabalho a cada uma das freguesias do concelho e o projecto denomina-se *Semanas dedicadas às Freguesias*.

. Este ano, o projecto inicia-se com a *Semana dedicada à Freguesia de Marateca* e decorre de 14 a 18 de Maio, sendo que a reunião de Câmara é descentralizada e foi convocada para o dia de hoje, pelas 21:00 horas, no Salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura.

. A *Semana dedicada à Freguesia de Marateca* é composta pela seguinte programação:

. Na segunda-feira passada, dia 14 de Abril, realizou-se uma reunião de trabalho com a Junta de Freguesia de Marateca com o objectivo de fazer o ponto de situação do Protocolo de Descentralização de Competências em vigor, celebrado entre o Município de Palmela e esta Autarquia.

. Foram aceites as propostas da Junta de Freguesia de Marateca para os locais a visitar, sendo que o Sr. presidente da Junta de Freguesia, assim como outros membros do Executivo alertaram para diversas situações que lhes merecem preocupação.

. Realizou-se uma reunião para discutir o futuro do actual edifício da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura, uma vez que irá ser construído o novo Quartel para esta Corporação de Bombeiros. A reunião contou com a participação de

Associações sedeadas em Águas de Moura. Neste âmbito, existe um acordo firmado de que este edifício seja cedido à Câmara Municipal de Palmela para construção de um futuro centro cívico, que pretende ter como funções a prestação de um maior apoio ao desenvolvimento da cultura local e, simultaneamente, possa funcionar como um espaço de apoio à comunidade em diversas valências, nomeadamente, na prestação de serviços públicos. Assumiu-se o compromisso de apresentar, até ao final deste ano, um programa preliminar das valências a atribuir a este edifício e de voltar a discutir com as entidades locais a definição do que deverá ser definitivamente a utilização a dar a este espaço.

. Na terça-feira, dia 15 de Abril, efectuou-se uma reunião interna entre o Executivo da Câmara Municipal e os respectivos serviços municipais.

Expressa publicamente a oportunidade que foi dada ao Executivo Municipal para as reuniões que se têm realizado num espaço que, provavelmente, não é por ora muito conhecido na freguesia e no concelho, mas que tem sido muito útil, e refere-se ao aldeamento turístico de Palmela F.P.Tour que, de facto, demonstrou as suas potencialidades para a concretização deste tipo de reuniões. Mas, como o próprio nome indica é uma unidade com fins turísticos, que já recebe muitas pessoas exteriores ao concelho.

. Houve lugar a uma reunião de trabalho interna relacionada com o processo de revisão do Plano Director Municipal e com os principais desafios que se colocam perante os grandes investimentos que estão previstos realizar nesta região, como sejam, o novo Aeroporto Internacional de Lisboa, a nova travessia sobre o rio Tejo, a traçado do T.G.V. e, obviamente, a Plataforma Logística a implantar no concelho de Palmela.

. No âmbito do pelouro da Cultura efectuou-se uma reunião entre a Câmara Municipal e as Associações desta freguesia para fazer o ponto de situação dos projectos que estão em curso e discutir o relacionamento entre as instituições (Associações e Município de Palmela).

. Na manhã do dia de hoje, dia 16 de Abril, os serviços municipais efectuaram o ponto de situação das várias responsabilidades que estão cometidas à Junta de Freguesia de Marateca, através do Protocolo de Descentralização de Competências.

. No período da tarde, o Executivo Municipal deslocou-se a obras que estão em curso e são da sua responsabilidade. Visitaram, igualmente, o antigo Instituto de Malareologia, ou seja, o Instituto Ricardo Jorge e foi uma visita muito interessante, na medida em que foram surpreendidos pela dimensão que o projecto tem. Este espaço é um dos investimentos mais significativos do Instituto Ricardo Jorge e pretende

desenvolver a valência no âmbito da investigação. Com as necessárias condições criadas vai-se possibilitar o desenvolvimento no campo da investigação.

Um outro factor particularmente importante é a exposição sobre a malária, no qual a Câmara Municipal de Palmela se envolveu há uns anos e de que foi alvo uma exposição itinerante por todo o país. Existe uma zona neste edifício, que segundo asseguraram os responsáveis, vai permitir albergar uma componente museológica que foi desenvolvida com o trabalho da Câmara Municipal, nomeadamente, com a Divisão de Património Cultural.

. Visitaram ainda as instalações do C.R.J. (Centro de Recursos para a Juventude) em Águas de Moura e a obra municipal em curso na escola de Cajados (empreitada que tem em vista a ampliação e a remodelação da escola e que deverá estar em funcionamento no próximo ano lectivo).

. Amanhã no período da manhã, dia 17 de Abril, vai realizar-se uma reunião interna relacionada com a Mostra de Vinhos de Fernando Pó, e o período da tarde será reservado a um projecto que está em apreciação, o Parque Zoológico de Palmela a implantar na freguesia de Marateca.

. Posteriormente, irá fazer-se publicamente a apresentação do projecto do empreendimento turístico para a Herdade do Zambujal, seguindo-se a cerimónia de assinatura do Protocolo relativo à obra de recuperação da ponte do Zambujal e, também, a assinatura do Contrato Programa de cooperação técnica e financeira destinada à construção do novo quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura.

. Haverá depois lugar a uma prova de vinhos relacionada com o que foi classificado como sendo o melhor vinho do mundo e que é produzido nesta freguesia.

As iniciativas referidas vão realizar-se nas instalações do empreendimento turístico da F.P.Tour. e, desde já, endereça o convite aos Srs. Jornalistas para acompanharem uma visita guiada para dar a conhecer o espaço.

. No dia 17 de Abril, à noite, vai efectuar-se uma reunião que será aberta à população para tratar das questões relacionadas com o plano de actividades da Câmara Municipal.

. Na sexta-feira de manhã, dia 18 de Abril, vai fazer o atendimento descentralizado a todas as pessoas que queiram ser atendidas individualmente.

. *A Semana dedicada à Freguesia de Marateca* termina com a realização de uma reunião entre o Município de Palmela e a Junta de Freguesia de Marateca para fazer o balanço desta semana de trabalho.

• **Modo de funcionamento das reuniões de Câmara** – A **Sr.ª presidente** explica aos presentes o modo de funcionamento das reuniões de Câmara. Descreve que as reuniões são divididas em três períodos distintos: *Período Antes da Ordem do Dia*, *Ordem do Dia* e *Período destinado ao Público*. Frisa que será dada a palavra aos Munícipes que queiram intervir no *Período destinado ao Público*.

SAUDAÇÃO - 150.º aniversário da Cidade da Praia:

Pela **Sr.ª presidente** foi apresentada a saudação relativa ao *150.º aniversário da Cidade da Praia*:

“No próximo dia 29 de Abril, completam-se 150 anos sobre a passagem da Vila da Praia de Santa Maria a Cidade da Praia, hoje capital da República de Cabo Verde.

O Município de Palmela tem mantido uma relação muito próxima, de cooperação e amizade, com a Cidade da Praia, os seus autarcas e o seu povo.

Esta ligação tem ganho expressão através da concretização de projectos de cooperação técnica e de acções de solidariedade que envolvem a Câmara Municipal, mas também as nossas comunidades e instituições locais, designadamente, das áreas da educação, cultura e protecção civil.

Associando-se às comemorações desta efeméride, a Câmara Municipal de Palmela, reunida em sessão pública, saúda o Município da Cidade da Praia e expressa o desejo de que consolide o seu desenvolvimento e o progresso social tão necessários a um futuro de paz e prosperidade.”

Submetida a saudação a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

SAUDAÇÃO – 34.º aniversário do 25 de Abril:

Pela **Sr.ª presidente** foi apresentada a saudação relativa ao *34.º aniversário do 25 de Abril*:

“Portugal vai comemorar os 34 anos da Revolução de 25 de Abril, marco incontornável na História do nosso País.

Abril deu-nos uma nova forma de olhar a vida e a esperança de dias melhores. Devolveu o optimismo e a confiança a um País triste, cinzento, oprimido.

Ao longo destes anos, assumimos a Democracia e a Liberdade como pilares fundamentais da nossa vivência colectiva e como valores essenciais para a consolidação de uma sociedade mais justa, mais solidária, mais consciente dos seus direitos e deveres.

Foram três décadas de transformações profundas que seriam certamente diferentes sem a participação activa e empenhada dos cidadãos, dos seus representantes, dos partidos políticos, de todas as estruturas e organizações que intervieram e continuam a intervir pontual ou regularmente nos mais diversos domínios da nossa sociedade.

O que hoje somos e conquistámos colectivamente assenta nas escolhas que em Democracia e em Liberdade fizemos, num percurso que conheceu recuos e perdas, que contou – e que continuará a contar – com a determinação e a capacidade de luta dos trabalhadores e das populações para a defesa dos seus direitos e da sua dignidade.

O Poder Local é um dos melhores exemplos de Abril. Mesmo quando reivindicamos mais e melhores condições de vida, sabemos de onde partimos e o que ganhámos desde então.

Em Palmela, os 34 anos que percorremos desde Abril, as transformações profundas que conseguimos abrem-nos hoje novos caminhos. São esses os desafios que queremos ganhar, honrando a memória dos que lutaram para que Abril fosse possível. E dos que, ao longo destes anos, deram o melhor de si pelo futuro de todos.”

Sobre a saudação relativa ao 34.º aniversário do 25 de Abril intervieram:

O **Sr. vereador José Braz Pinto** começa por cumprimentar a Sr.ª presidente, Srs. vereadores, técnicos da Autarquia, comunicação social e munícipes presentes.

O **Sr. vereador José Braz Pinto** menciona que é sempre com muita emoção que os Vereadores do P.S. votam uma saudação referente ao 25 de Abril. Mas, votar esta saudação neste espaço em concreto (sala da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura) e nesta terra traz-lhe mais emoção ainda. E expressa que:

. No 25 de Abril tinha 33 anos e vivia próximo desta terra. Nesta reunião consegue ver alguns dos rostos que, nessa altura, lutaram ao seu lado pela concretização de alguns objectivos que se propunham alcançar.

. Quer combater o esquecimento que por vezes as pessoas têm, expresso pelo poeta em desespero: *“o 25 de Abril foi um sonho lindo que acabou”*. Opina que o sonho não acabou e lembra que antes do 25 de Abril havia trabalhadores que não tinham direito a descanso, não tinham direito a férias e havia desigualdade de salários. Por exemplo, em Águas de Moura, havia diferença de salários entre homens e mulheres. A seguir ao 25 de Abril foi encetada uma luta para que as mulheres ganhassem a vontade de votar ao lado dos homens. Não se esquece que no Zambujal, no local que veio a ser transformado em cooperativa de trabalhadores agrícolas, quando numa Assembleia Geral era preciso votar

determinadas matérias, na altura da votação, as mulheres viam primeiro qual era o sentido de voto dos homens para depois votarem igual. Esta era a realidade da altura e muito se caminhou e se fez e, provavelmente, muito sonho há por concretizar. Este edifício onde decorre a presente reunião é parte desse sonho, porque esta casa começou a ser construída poucos dias antes do 25 de Abril de 1974 e foi completada com toda a sua força e vigor depois desta data.

. Quando a Sr.ª presidente do Município de Palmela anuncia que depois de ser inaugurado o novo Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura este edifício (o actual Quartel desta Corporação de Bombeiros) vai ser dedicado ao serviço da população, sente-se imensamente satisfeito por pensar que a parcela de esforço que deu para construção desta “casa” há cerca de 33 anos, vai poder servir a comunidade numa perspectiva diferente daquela para que foi criada. Mencionou a Sr.ª presidente que a esta “casa” irá ser entregue à Câmara Municipal o que é interessante, porque a “casa” era da Autarquia e foi entregue aos Bombeiros e agora volta a ser entregue à Câmara Municipal. Recorda que este edifício era uma escola que foi transformada em Quartel para os Bombeiros.

. Manifesta a sua satisfação por poder votar esta saudação, volvidos que são 34 anos depois do 25 de Abril de 1974, em que às 03:00 horas acordou ao som das marchas militares, é deveras gratificante e entenece-o de sobremaneira.

O Sr. vereador Octávio Machado saúda todos os presentes.

O Sr. vereador Octávio Machado expressa que é sempre com muita alegria que vota as saudações ao 25 de Abril.

Afirma que é do seu maior agrado poder ser livre no pensamento e na maneira como se expressa, e são estes os valores que quer para si e deseja para os outros.

Gostaria que no futuro se preservasse a prática dos valores conseguidos com o 25 de Abril e se consiga inculcar nas novas gerações esses valores, pois trata-se de uma riqueza que não se pode perder, até porque marcou um espaço de transformação na sociedade portuguesa.

Submetida a saudação a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR JOSÉ BRAZ PINTO:

• **Freguesia de Marateca** – **O Sr. vereador José Braz Pinto** pretende deixar, em representação dos Vereadores do P.S., algumas reflexões:

. Há cerca de um ano, efectuou-se uma reunião de Câmara descentralizada nesta mesma sala, em que teve oportunidade de apresentar as preocupações dos Vereadores Socialistas pelas assimetrias que entendiam haver no concelho e que faziam com que esta freguesia e a de Poceirão, fossem as duas freguesias mais deprimidas do concelho e esperavam que o desenvolvimento se fizesse de forma mais uniforme no concelho. Hoje não vai contradizer as afirmações proferidas há um ano atrás, mas pode expressar-se com mais esperança, na medida em que já ouviram por parte da Sr.ª presidente do Município a informação relacionada com a construção do novo Quartel para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura (que se prevê como um dos melhores quartéis de Bombeiros do país), realçando a responsabilidade acrescida que esta Corporação tem no que respeita às ocorrências verificadas, e a par desta informação estão alguns empreendimentos à vista que podem trazer desenvolvimento para esta freguesia. Fazem votos para que esses empreendimentos possam incluir a população. Menciona o empreendimento turístico do Zambujal que, numa primeira fase, vai ter cerca de 5.000 camas, assim como o Parque Zoológico a implantar pode ser importantíssimo para o desenvolvimento da zona, além da influência que outros investimentos, como sejam, o traçado do TGV, a nova travessia sobre o rio Tejo e a execução do novo Aeroporto Internacional de Lisboa.

. No cômputo do que antes descrevem, os Vereadores do P.S. têm a apresentar algumas preocupações:

. É urgentíssimo que a E.N. 5 deixe de passar por dentro da freguesia que, a partir de determinada altura veio a ser denominada Rua 25 de Abril. É preciso fazer um desvio do tráfego, até porque desta rua têm de sair as viaturas de emergência dos Bombeiros, para além de que se trata da rua principal desta aldeia que tem comércio e crescem, ainda, as paragens dos autocarros a dificultar a passagem do trânsito.

. Esperam que muito em breve possa ser executado o saneamento em Cajados, uma vez que este aglomerado populacional da freguesia continua sem saneamento. Parece quase um contra-senso que há bem pouco tempo a Câmara Municipal de Palmela efectuou um acordo com a Câmara Municipal de Setúbal fornecendo água da sua rede (que passa por Cajados) à Gâmbia, pelo que talvez fosse possível que o Município de Setúbal possa emprestar ao Município de Palmela um trajecto para completar o saneamento que falta fazer naquela zona.

. A freguesia de Marateca é a que, no concelho de Palmela, possui menos população escolarizada e é preciso mudar a situação. Embora entendam que estão a ser dados passos nesse sentido, é preciso não parar.

INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR OCTÁVIO MACHADO:

• **Freguesia de Marateca / Concelho de Palmela** – O Sr. vereador Octávio Machado intervém para mencionar que até as pessoas menos atentas se apercebem que esta freguesia vai sofrer uma transformação, quer devido a investimentos por parte do Poder Central, da Autarquia e de privados.

Acrescenta que em termos de Educação se fizeram investimentos na construção da Escola 2 + 3 de Poceirão/Marateca, na Escola E.B.1/Jardim-de-Infância de Poceirão/Marateca e na Escola E.B.1 de Cajados. A execução do saneamento básico em Fernando Pó e Fonte Barreira vem contribuir para a resolução de algo extremamente importante no que se refere a uma actividade primária da freguesia e que é fundamental para a economia desta freguesia e do concelho de Palmela e refere-se necessariamente às adegas. Sublinha o problema que é o do seu licenciamento.

Salienta os investimentos que vão ser feitos e que já foram enunciados nesta reunião, como sejam, a construção do novo Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura, a recuperação da Ponte do Zambujal, o empreendimento turístico do Zambujal, a implantação do Parque Zoológico (com uma previsão para angariar 300 mil visitantes), o Instituto Ricardo Jorge, o novo Aeroporto Internacional de Lisboa, o traçado do T.G.V. e a Plataforma Logística a implantar neste concelho são investimentos de vulto com repercussão no trânsito e no território.

Observa que já tem falado que é preciso preparar as novas gerações para os grandes desafios., Aquando da inauguração da Escola 2 + 3 do Poceirão / Marateca verificou-se como era premente para aquelas crianças terem acesso a um bem extremamente importante para o seu desenvolvimento e que era a construção de uma escola do 2.º e 3.º ciclo, dando-lhes igualdade de oportunidades em relação com os restantes jovens do concelho. É de opinião que se deve direccionar os jovens destas freguesias rurais, fazendo-lhes observar que vão surgir novas perspectivas de emprego em Marketing, Informática, Gestão Hoteleira, Restauração e será fundamental que eles percebam que existem novas oportunidades de se puderem candidatar a um emprego qualificado e duradouro, pelo que é fundamental prepararem-se com as necessárias habilitações e qualificações que lhes permitam concorrer aos postos de trabalho que vão ser criados.

Finaliza que num concurso internacional de prova de vinhos, um vinho produzido no concelho de Palmela conseguiu a classificação do melhor vinho do mundo e, provavelmente, nem sequer se consegue ter a capacidade para perceber a importância desta conquista, mas é fundamental esta percepção, porque uma das marcas da identidade deste concelho são os vinhos. Em termos da viticultura é extremamente importante que Palmela possa ser classificado como uma Região e não como uma Sub-

região. Esta é uma luta que se deve mobilizar, porque na realidade o concelho de Palmela é uma Região de vinhos do Distrito de Setúbal.

INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA:

O Sr. vereador José Carlos de Sousa saúda a Sr.ª presidente, Srs. vereadores, técnicos e dirigentes da Câmara Municipal, membros da comunicação social e público em geral.

• **Freguesia de Marateca / Educação** – O Sr. vereador José Carlos de Sousa intervém para mencionar que, de acordo com os Censos de 2001, cerca de 75% dos habitantes da freguesia de Marateca não têm sequer o 9.º ano de escolaridade e aproximadamente 15% são analfabetos.

Opina que ao nível da Educação / Alfabetização e Formação a freguesia de Marateca necessita de uma cuidada intervenção. Essa intervenção é tanto mais necessária quando se perspectivam uma série de investimentos que nesta reunião já foram mencionados e é indispensável ter jovens qualificados em diferentes áreas.

Acrescenta que a Escola E.B.1/J.I. de Cajados é um bom sinónimo do pré-escolar. Adianta que a freguesia de Marateca possui actualmente menos salas de pré-escolar do que estabelecimentos de educação que só funcionam de manhã ou de tarde para as crianças dos 3 aos 5 anos, e que vão dar resposta a um leque muito reduzido da população. É preciso repensar esta questão.

• **Saudação à Escola Secundária de Pinhal Novo** – O Sr. vereador José Carlos de Sousa realça o facto da Escola Secundária de Pinhal Novo estar a ganhar uma série de prémios aos concursos a que se candidata. O último dos prémios contemplou uma viagem a Nova Iorque e a temática a concurso era a de “Ser jovem em segurança”. Ainda no decurso deste ano lectivo foi, também, atribuído um prémio que contemplou a viagem de duas jovens da Escola Secundária de Pinhal Novo à Antárctida.

• **Assuntos apresentados anteriormente em Reunião de Câmara - Acções interpostas contra a C.M.P.** – O Sr. vereador José Carlos de Sousa observa que a acta que vai ser hoje aprovada (Reunião de Câmara de 09.Janeiro.2008) faz menção a um pedido que apresentou ao Sr. vereador Adilo Costa e que se relaciona com as acções interpostas à Câmara Municipal. Estranha o facto de até à presente data não ter obtido nenhuma resposta.

• **Assuntos apresentados anteriormente em Reunião de Câmara – Obras realizadas numa oficina metalomecânica** – O Sr. vereador José Carlos de Sousa manifesta a sua estranheza por não lhe ter sido dada resposta a uma questão que apresentou em reunião de Câmara realizada em Março de 2007 e tem a ver com obras efectuadas numa oficina metalomecânica em Vale da Vila e que estavam a prejudicar o morador que vive ao lado. Recorda que foi ditada uma ordem de demolição que não foi cumprida. Na altura, o Sr. vereador José Charneira ficou de averiguar a situação deste processo.

Sobre este assunto, pretende informar que o proprietário já vendeu o terreno pela dificuldade que teve em conseguir colmatar a situação.

INTERVENÇÃO DA SR.ª VEREADORA ADÍLIA CANDEIAS:

A Sr.ª vereadora Adília Candeias cumprimenta todos os presentes.

• **Freguesia de Marateca** – A Sr.ª vereadora Adília Candeias expressa que é sempre com muito agrado que se efectuam as reuniões de Câmara descentralizadas pelas diferentes freguesias do concelho.

Acrescenta que ficou agradavelmente surpreendida por o Sr. vereador José Braz Pinto ter reconhecido que algumas preocupações de há uns anos se terem atenuado. À medida que as situações se vão desenvolvendo e se vai tendo conhecimento de alguns investimentos as preocupações também são menores. Faz referência às preocupações que foram colocadas há uns anos, em relação ao parque escolar na Freguesia de Marateca. Menciona que com a execução das obras na Escola E.B.1/J.I. de Cajados vai permitir-se servir em pleno os alunos e a Freguesia. A Escola em questão está de acordo com as regras do Ministério da Educação com horário das 09:00 horas às 17:30 horas, condições para almoçar na escola (com refeitório) e com um polidesportivo que, para além de ser utilizado pelos alunos vai servir a comunidade durante os fins-de-semana.

Sublinha que as salas de pré-escolar, assim como o prolongamento dos horários nas escolas devem ter sempre em conta a cooperação e a complementaridade com as Instituições Particulares de Solidariedade Social e, neste caso, “Os Cenourinhas” têm desempenhado um papel fundamental na ajuda à escola.

Em tempos foi celebrado um Protocolo com o Ministério da Educação em que a Câmara Municipal paga uma parte das despesas com a educadora e conseguiu-se que alguns alunos em diferentes escolas tivessem jardins itinerantes, o que não sendo uma resposta a tempo inteiro, é uma resposta que vai mais além.

Adianta que as Autarquias têm obrigações e uma delas é a de custear os transportes escolares, mas como a entrada nos jardins-de-infância não corresponde à morada, as

Câmaras Municipais não podem assumir a responsabilidade nos transportes escolares. Aquando da elaboração da Carta Educativa procurou-se sempre que o pré-escolar ficasse o mais próximo possível das populações.

É verdade que a zona rural do concelho de Palmela é aquela onde o ensino secundário apresenta menos resultados e onde há um maior número de pessoas com menos qualificação e menos cursos superiores. Os jovens residentes nas duas Freguesias rurais têm apetência para procurar em maior número os cursos profissionais relacionados com a vida rural.

O **Sr. vereador Octávio Machado** sugere que o polidesportivo em Cajados possa ser em material sintético para permitir uma utilização mais qualificada, porque os polidesportivos mais antigos estão ultrapassados.

INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR ADILO COSTA:

O **Sr. vereador Adilo Costa** saúda todos os presentes.

• **25 de Abril** – O **Sr. vereador Adilo Costa** começa por mencionar que não interveio aquando da apresentação da saudação em relação ao 25 de Abril, mas quer dar exemplos concretos de que mais do que recordar onde estavam quando se deu a revolução de Abril é o que se faz hoje em dia para, em termos de cidadania, cumprir Abril. Desta forma:

. Todas as pessoas, independentemente da posição de autarcas ou munícipes, independentemente da posição que têm na sociedade, e o exemplo interessante que o Sr. vereador José Braz Pinto deu, de se transformar a sede da Associação de Bombeiros Voluntários de Águas de Moura num Centro Cívico e Cultural, é fazer valer Abril.

. Quando os Eleitos nas Autarquias Locais, e concretamente no Município de Palmela, em discussão franca e aberta assumem as suas posições é, também, uma forma de se fazer Abril.

. Lutar para que o tráfego de veículos pesados não circule dentro da localidade de Marateca é igualmente uma forma de fazer valer Abril. Esta acção poderá envolver, eventualmente, a população.

. São momentos de Abril as transformações que se vivem em termos das atribuições e competências cometidas às Autarquias. Sublinha que em termos de Educação as responsabilidades que se avizinham são enormes para os Municípios.

O **Sr. vereador Adilo Costa** enaltece o esforço que a Câmara Municipal de Palmela faz num território com 462 Km², para assegurar o transporte dos alunos para os estabelecimentos de educação e ensino.

• **Investimentos no concelho e na região** – O Sr. vereador Adilo Costa refere que os desafios que são lançados neste séc. XXI para o concelho de Palmela e para a região vão ser determinantes para as duas freguesias rurais deste município (Poceirão e Marateca). Como já foi afirmado nesta reunião, é evidente que se tem de investir em formação profissional, de modo a criar trabalhadores qualificados em áreas como a informática, hotelaria, restauração e, eventualmente, em marketing. Até mesmo os trabalhadores na área da agricultura, e apesar de ser uma actividade primária, não têm de possuir necessariamente só os primeiros anos de escolaridade, e há provas de grandes desafios que foram feitos na agricultura.

Refere ainda a visita ao edifício do Instituto Ricardo Jorge (já apontada pela Sr.^a presidente) e em como no concelho de Palmela existem empresas de ponta mas, também, existe investigação de ponta.

• **Educação** – O Sr. vereador Adilo Costa menciona que o exemplo dado em relação à realização da empreitada da Escola E.B.1/J.I. de Cajados vai abranger a ampliação de duas salas de aula para um total de seis salas de aula, sendo que há quatro novas salas dedicadas ao ensino básico do 1.º ciclo e duas salas a jardins-de-infância. Esta intervenção vai resultar num equipamento com melhores condições para os alunos estudarem e puderem progredir.

Finaliza que foi hoje lançado o concurso para execução da empreitada de “Remodelação e ampliação da Escola E.B.1 do Bairro Alentejano” no outro extremo do concelho. Um volumoso valor do orçamento municipal é cometido à *Educação*, uma vez que é entendido o investimento no futuro das pessoas e da comunidade.

A propósito das intervenções efectuadas no Período Antes da Ordem do Dia, a Sr.^a presidente refere que na reunião a realizar amanhã com a população será, provavelmente, matéria para discussão o tema da Educação, na medida em que as pessoas vão certamente fazer perguntas sobre as obras constantes nas G.O.P. (Grandes Opções do Plano).

Tem a mencionar que o tema da Educação que os Srs. vereadores tanto enfatizaram, e muito bem, está intimamente ligado com a memória que trouxeram a esta reunião, ou seja, com a saudação ao 25 de Abril.

Consegue compreender bem as preocupações expostas pelos Srs. vereadores. Verifica-se que o concelho de Palmela tem crescido significativamente nos últimos anos,

nomeadamente, na última década e as freguesias que menos cresceram e até registaram decréscimo no número de habitantes foram, claramente, as freguesias mais rurais. Tem de existir uma lógica de desenvolvimento mais global para o conjunto do concelho. Nesta medida, a maioria do Executivo Municipal tem defendido uma estratégia que passa por apostar na complementaridade. Sublinha que quando se afirma que o grosso da indústria no concelho de Palmela tem estado maioritariamente concentrado na zona Poente deste território, ou que a população está maioritariamente concentrada na zona Poente (ou seja, na freguesia de Pinhal Novo) não significa que todo o concelho não seja tratado e visto de forma harmoniosa e complementar, até porque as freguesias a Nascente do concelho têm uma função extraordinariamente importante, que não podem nem devem perder.

Acrescenta que os novos investimentos de que falaram no decurso desta reunião são importantes e vão trazer novas estratégias de crescimento e de desenvolvimento. Para além disso vão colocar um grande desafio, que é o de saber valorizar e preservar a riqueza que tem o “mundo rural”. Palmela é o concelho na Área Metropolitana de Lisboa com maior área rural, e essa área rural tem dado muitos frutos, no sentido verdadeiro do termo e, também, no sentido figurado. Quando se assiste ao reconhecimento de produtos que resultam da agricultura como, por exemplo, o reconhecimento da qualidade do vinho produzido e quando algumas das frutas da região são classificadas como de grande qualidade, resulta que os primores de qualidade são absolutamente inquestionáveis. Estes produtos provêm do “mundo rural” e devem ser permanentemente valorizados. É de opinião que não pode haver nenhum país que viva sem a exploração agrícola, mas vivem, simultaneamente, reunindo outras características e é nesse “mundo” que o concelho de Palmela também se deve transformar. Um “mundo rural” tem de ter uma exploração agrícola que seja forte e esta deve ser a tónica do desenvolvimento a defender. A riqueza do concelho de Palmela consistirá na diversidade e na complementaridade.

Obviamente que é com muita satisfação que assistem ao desenvolvimento de projectos que, não sendo forçosamente projectos de desenvolvimento da agricultura são projectos, ainda assim, de desenvolvimento, compatíveis com o mundo rural.

A Câmara Municipal de Palmela mantém o investimento que se propôs fazer na qualificação da vida das pessoas nas zonas mais rurais, assim como as questões relacionadas com as infra-estruturas continuam a ser determinantes a par do investimento que os Srs. vereadores referiram. Na área da Educação a Autarquia continua a manter o investimento nas redes de estabelecimentos de ensino. Mantém-se o investimento nos sistemas de drenagem de águas residuais de que é exemplo a obra que se pretende fazer em Fernando Pó e Fonte Barreira.

Acrescenta que vão ser levadas a efeito a execução de obras de infra-estruturas em ruas muito reclamadas pela população de Águas de Moura. Nas G.O.P. consta a obra da Rua Direita, a Rua 9 de Março e a Rua 1.º de Maio. O Município de Palmela vai continuar a investir em áreas que são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas.

A **Sr.ª presidente** conclui a sua intervenção mencionado que as palavras dos Srs. vereadores são unânimes entre o Executivo da Câmara Municipal e, em conjunto, vão ter condições para que as novas oportunidades se transformem em oportunidades reais e de desenvolvimento para a população e o concelho de Palmela.

PROCESSOS DESPACHADOS PELO SR. VEREADOR JOSÉ CHARNEIRA, POR SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA:

No âmbito do Departamento de Administração Urbanística:

A Câmara tomou conhecimento, através de uma relação distribuída a todos os membros, elaborada pelos serviços respectivos e que fica anexa a esta acta como documento n.º 1, dos processos despachados pelo Sr. vereador José Charneira, no período de 01.04.2008 a 11.04.2008.

CONTABILIDADE:

Pagamentos autorizados:

A **Sr.ª presidente** deu conhecimento à Câmara que, no período compreendido entre os dias 01.04.2008 a 15.04.2008, foram autorizados pagamentos, no valor de € 1.193.662,57 (um milhão, cento e noventa e três mil, seiscentos e sessenta e dois euros e cinquenta e sete cêntimos).

A lista dos pagamentos autorizados fica anexa a esta acta como documento n.º 2.

TESOURARIA:

Balancete:

A **Sr.ª presidente** informou que o balancete, nesta data, apresenta um saldo de € 6.536.402,62 (seis milhões, quinhentos e trinta e seis mil, quatrocentos e dois euros e sessenta e dois cêntimos), dos quais:

- **Dotações Orçamentais** – € 5.459.233,00 (cinco milhões, quatrocentos e cinquenta e nove mil, duzentos e trinta e três euros);
- **Dotações Não Orçamentais** – € 1.077.169,62 (um milhão, setenta e sete mil, cento e sessenta e nove euros e sessenta e dois cêntimos).

ADMISSÃO DO PONTO 1-A NA ORDEM DO DIA:

A Sr.^a presidente propôs a admissão do Ponto 1-A na Ordem do Dia:

- Construção do Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura: aprovação de minuta de Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira.

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a admissão do Ponto 1-A na Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

I – APROVAÇÃO DE ACTAS

Ao abrigo do preceituado no n.º 2 e para os efeitos do n.º 4, do artigo 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18.09, e bem assim do que se dispõe o n.º 2 e n.º 4, do artigo 27.º, do Decreto-Lei n.º 442/91, de 15.11, na redacção do Decreto-Lei 6/96, de 31.01 (C.P.A.), a Câmara Municipal deliberou a aprovação das seguintes actas, sendo as mesmas assinadas pela Exm.^a Senhora Presidente e por quem a lavrou. Foi dispensada a leitura das mesmas, **por unanimidade**, por ter sido previamente distribuída a todos os membros do órgão executivo:

- **ACTA n.º 01/2008**, reunião ordinária de 09.Janeiro.2008 – **aprovada por unanimidade**. A Sr.^a presidente não participa na votação desta acta, por não ter estado presidente na referida reunião.
- **ACTA n.º 02/2008**, reunião ordinária de 23.Janeiro.2008 – **aprovada por unanimidade**.

II – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ATENDIMENTO

DIVISÃO DE TURISMO E ECONOMIA LOCAL:

Pela **Sr.ª presidente** foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 1 – Apoio financeiro à Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó para a realização da 13.ª Mostra de Vinhos de Marateca e Poceirão em Fernando Pó e 2.ª Feira de Vinhos do Concelho de Palmela.

PROPOSTA N.º 1/DCA-DTEL/09-2008:

«Os produtos locais de qualidade são extremamente importantes para a sustentabilidade do nosso território, pela sua capacidade de gerar riqueza, respeitando os recursos endógenos, mas também enquanto elementos identitários da nossa ruralidade e dos nossos padrões culturais.

Os eventos promocionais são indispensáveis para a afirmação destes produtos no mercado e favorecem a interação entre produtores e consumidores, com resultados positivos no desenvolvimento económico.

Desde a sua criação, a Mostra de Vinhos de Fernando Pó tem vindo a afirmar a sua importância na valorização dos vinhos das freguesias de Marateca e Poceirão. As dinâmicas geradas ao longo dos anos e os desafios lançados na mostra são co-responsáveis pela afirmação dos vinhos locais, nos mercados nacional e internacional.

A 13.ª edição da Mostra de Vinhos de Marateca e Poceirão e 2.ª Feira do Vinho do Concelho de Palmela realizar-se-á nos dias 9, 10 e 11 de Maio de 2008, na Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó. Este ano, a organização da Mostra volta a abrir as suas portas aos produtores de vinho de todo o concelho, continuando o projecto da Feira de Vinhos do Concelho de Palmela, lançado no ano passado. Para esta edição regista-se já cerca de 30 produtores inscritos. Do programa destaca-se a realização de um colóquio sobre os incentivos para a vinha no âmbito do QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional) e diversos momentos de animação.

Para realização desta iniciativa, que tem custos muito elevados, a organização, constituída pela Comissão da Mostra de Vinhos de Marateca e Poceirão em Fernando Pó e pela Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó, solicitou o apoio da Câmara Municipal de Palmela, tendo apresentado o respectivo orçamento.

Assim, face à importância deste evento para a preservação da identidade local e afirmação da produção vinícola do concelho, e de forma a colmatar parte das despesas de organização, para além de algum apoio logístico que a autarquia assegura, **propõe-se**, de acordo com o disposto na alínea b) do n.º 4, do art.º. 64.º, da Lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a atribuição de apoio financeiro de € 8.000,00 (oito mil euros) à Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó.»

Sobre a proposta de Apoio financeiro à Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó para a realização da 13.ª Mostra de Vinhos de Marateca e Poceirão em Fernando Pó e 2.ª Feira de Vinhos do Concelho de Palmela numerada 1/DCA-DTEL/09-2008 intervieram:

O **Sr. vereador José Braz Pinto** felicita a realização da 13.ª Mostra de Vinhos de Marateca e Poceirão e 2.ª Feira de Vinhos do Concelho de Palmela.

Em seguida, cita o terceiro parágrafo da proposta: “(...) *As dinâmicas geradas ao longo dos anos e os desafios lançados na mostra são co-responsáveis pela afirmação dos vinhos locais, nos mercados nacional e internacional (...)*”. O que foi classificado num concurso internacional como o “melhor vinho do mundo” é produzido numa adega que se localiza na área de Fernando Pó. Os prémios podem ser incentivos para se investir na produção de vinhos.

A intervenção do Sr. vereador Adilo Costa fê-lo lembrar-se de uma etapa da sua vida em que foi professor numa escola prática de agricultura em Santo Tirso e, na altura, quando o Ministro Veiga Simão propôs o alargamento da escolaridade para a 5.ª e 6.ª classe, houve uma reunião de professores presidida pelo director da escola que, por coincidência, era o director da União Nacional e que mencionava “agora que o Governo vai pôr escolaridade de 6.ª classe, quero ver qualquer dia quem é que há para trabalhar na agricultura”. Este era o significado, que para se trabalhar na agricultura, era preciso ser-se analfabeto ou pouco letrado.

Como resultado dos prémios alcançados neste concelho prova-se exactamente que para as pessoas se dedicarem à agricultura é preciso haver mais ensino, cultura, conhecimento e técnica, e só com o uso adequado de técnica é que se podem atingir os melhores prémios.

Sugere que a Câmara Municipal de Palmela possa encontrar uma forma de atribuir uma medalha de honra à adega que conquistou o prémio de “melhor vinho do mundo”.

O **Sr. vereador Octávio Machado** começa por saudar a Comissão organizadora desta Mostra de Vinhos que há treze anos veio substituir a Festa da Vinha e do Vinho.

Menciona que já lhe foi possível constatar as “preocupações” da Autarquia de Palmela quanto ao que poderá ser a expansão da Mostra de Vinhos no futuro, na medida em que a medalha de ouro conquistada, assim como as demais medalhas poderão fazer afluir a Fernando Pó maior número de pessoas que o normal.

Opina que a Comissão organizadora merece todo o apoio, porque o seu empenhamento é total. O Fernando Pó vai ter, mais uma vez, três dias destinados a promover um produto de grande qualidade e que é fundamental para o equilíbrio social e económico desta região.

Finaliza que os investimentos que têm vindo a ser realizados e que contribuem para a qualidade de vida das pessoas, assim como os projectos que se prevêem para o concelho e para a região vão contribuir para a dignificação do “mundo rural” e, também, para manter os jovens fixados aos locais onde foram criados e que, neste momento, vão ter a possibilidade de estudar, empregar-se e fazerem as suas vidas. E é isto mesmo que todos desejam.

A **Sr.ª vereadora Adília Candeias** partilha das opiniões expressas nesta reunião pela Sr.ª presidente e Srs. vereadores.

Na sua intervenção pretende valorizar o seguinte aspecto: é que a Mostra de Vinhos de Fernando Pó proveio de uma iniciativa entre a Associação e a Câmara Municipal. As escolas locais têm sido envolvidas num trabalho extraordinário dedicado à exploração da vinha e produção do vinho. Há escolas que têm feito, inclusivamente, exposição de trabalhos neste âmbito. Aos alunos é ensinado a fazer bom uso do vinho e alertado que o vinho bebido de forma exagerada é prejudicial.

Submetida a votação a proposta, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

III – SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

Pela **Sr.ª presidente** foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 1-A – Construção do Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura: aprovação de minuta de Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira.

PROPOSTA N.º 1/SMPC/09-2008:

«Na sequência da deliberação de 12.12.2007, a Câmara Municipal celebrou, em 03.01.2008, com a Autoridade Nacional de Protecção Civil e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura, um contrato programa, através do qual foram definidas as condições técnico-financeiras para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura.

No âmbito da referida deliberação, a Câmara Municipal assumiu o compromisso de participar a Associação de Bombeiros Voluntários de Águas de Moura, na construção do novo quartel, no montante máximo de 500.000,00 € (quinhentos mil euros), deduzidos os adiantamentos já efectuados.

Foi igualmente aprovado na mesma Sessão de Câmara, que o cálculo da comparticipação Municipal, bem como a programação e respectivos pagamentos, seriam estabelecidos em sede de Contrato-Programa a celebrar entre a Câmara e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura.

Após efectuar correcções ao projecto inicial, na sua maioria sugeridas pela Secretaria de Estado da Protecção Civil, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas Moura procedeu à entrega do Projecto de Execução do novo quartel, bem como, de todos os elementos necessários ao lançamento de Concurso Público para a adjudicação da respectiva empreitada de construção, a qual ficou orçada em 1.908.137,38 (um milhão, novecentos e oito mil, cento e trinta e sete euros e trinta e oito cêntimos).

Estando reunidas as condições materiais para proceder à celebração do Contrato-Programa entre a Câmara Municipal e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura, **propõe-se**, nos termos da alínea a) do n.º 4. do artigo 64.º. da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de Janeiro:

1. Aprovar a minuta e autorizar a celebração do Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira, para a construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura, documento que se anexa, passando a fazer parte integrante da presente proposta;
2. Que sejam considerados, para efeitos do cálculo dos adiantamentos efectuados até à data da celebração do referido Contrato-Programa, os apoios financeiros atribuídos através das deliberações aprovadas nas Sessões de Câmara de 19.07.2000, 16.05.2001, 18.07.2001 e 18.09.2002 – de que se junta cópias em anexo –, e os quais totalizam o montante de 57.737,78 (cinquenta e sete mil, setecentos e trinta e sete euros e setenta e oito cêntimos).

Anexos:

- Minuta do Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira
- Cópias das deliberações de Câmara de 19.07.2000, 16.05.2001, 18.07.2001 e de 18.09.2002.»

Sobre a proposta de Construção do Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura: aprovação de minuta de Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira numerada 1/SMPC/09-2008 intervieram:

O Sr. vereador José Carlos de Sousa menciona que os vereadores do P.S. se congratulam pela aprovação da minuta de Contrato-Programa e pela decisão do Governo em antecipar as respectivas tranches. Desejam que agora estejam reunidas as condições necessárias para o início da obra de construção do Quartel dos Bombeiros.

O **Sr. vereador José Carlos de Sousa** apresenta a seguinte dúvida: a verba de 500.000,00 euros que a Câmara Municipal de Palmela vai despende até 2012, de acordo com o ponto 3 da cláusula 2.ª, pressupõe que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura vai ter de contrair algum empréstimo, ou terão eles capacidade *per si* para investir sendo que, posteriormente, o Município de Palmela os vai ressarcir.

Ressalta a capacidade desta Corporação de Bombeiros em avançar com a obra.

O **Sr. vereador Octávio Machado** sublinha a lógica do trabalho que há alguns anos a esta parte as Corporações dos Bombeiros Voluntários do concelho têm vindo a preparar. São equipas responsáveis, coesas, consciente da realidade da sua área de intervenção e que sabem dar saltos qualitativos no seu desempenho. Os Bombeiros do concelho de Palmela sempre mostraram uma perspectiva de saber olhar o futuro.

Afirma que, em face dos novos projectos que se vislumbram para o concelho e para a região, vai recair sobre os Bombeiros maior responsabilidade. O tráfego rodoviário vai aumentar, assim como o emprego, e logo os riscos de acidentes de trabalho podem aumentar e as solicitações aos Bombeiros sobem.

As Corporações de Bombeiros e o Município de Palmela têm desempenhado um papel fundamental e têm sabido acompanhar o desenvolvimento do concelho. É bem visível que o concelho de Palmela se desenvolveu urbanisticamente e, também, em termos industriais.

Ressalta que os investimentos a fazer pelo Poder Central são extremamente necessários e imprescindíveis para os Bombeiros.

A **Sr.ª presidente** afirma que a Câmara Municipal de Palmela tem feito, ao longo destes dezasseis anos, um esforço continuado de investimento na capacidade técnica das Corporações de Bombeiros do concelho. Esta Autarquia tem procurado, mesmo num contexto em que o orçamento municipal tem diminuído, não pôr em causa os compromissos que vão sendo assumidos. O projecto de construção do Quartel é exemplo disso mesmo, e que apesar da conjuntura financeira difícil não deixa de cumprir o compromisso que assumiu com os Bombeiros e vai lançar-se esta obra.

Em resposta à questão apresentada pelo Sr. vereador José Carlos de Sousa, a **Sr.ª presidente** explica que o financiamento em tranches é possível, porque esta Corporação de Bombeiros tem uma capacidade de endividamento própria que lhe permite recorrer a empréstimos, ou seja, financiar a obra na sua totalidade e ir recebendo gradualmente as tranches à medida que a obra vai decorrendo. Esta é uma situação claramente excepcional em que se permite a uma Corporação avançar com a obra de construção do Quartel e ser ressarcida posteriormente.

Realça que o apoio da Câmara Municipal não se esgota neste apoio financeiro. A proposta refere-se à aprovação da minuta de Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira e, para além do pagamento em dinheiro, a Autarquia vai assumir a responsabilidade pelo acompanhamento da obra, aprovação de programa de concurso e caderno de encargos, fiscalização, etc.. É uma obra que vai ser efectuada em parceria plena.

Opina que é o momento e razão para os Bombeiros sentirem um grande orgulho no trabalho que têm vindo a fazer e a sua Direcção sentir absoluta confiança no que vão ser as suas capacidades para continuar a responder aos desafios e às necessidades do concelho em matéria de Protecção Civil.

Submetida a votação a proposta, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

IV – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL

DIVISÃO DE INTERVENÇÃO SOCIAL:

Pela Sr.ª vereadora Adília Candeias foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 2 – Atribuição de apoio financeiro à Caritas Diocesana de Setúbal – Centro Comunitário de S. Pedro da Marateca:

PROPOSTA N.º 1/DEIS-DIS/09-2008:

«As Instituições Particulares de Solidariedade Social, enquanto estruturas cívicas de participação dos cidadãos na vida pública, têm constituído importantes pólos de desenvolvimento humano e social no concelho de Palmela, contribuindo objectivamente para promover a inserção social e a qualidade de vida dos indivíduos e das famílias.

A Cáritas Diocesana de Setúbal, através do Centro Comunitário de S. Pedro da Marateca, tem permitido a consolidação de um progressivo e sustentado processo de desenvolvimento local nas localidades de Cajados e Lagameças, através da criação e do reforço das condições favoráveis ao desenvolvimento social, pedagógico e económico de crianças, jovens e beneficiários do Rendimento Social de Inserção. O trabalho desenvolvido resulta do esforço de parceria entre várias entidades e tem permitido a consolidação do processo de inserção social das famílias acompanhadas, contribuindo, assim, para a melhoria das suas condições de vida.

Neste sentido, **propõe-se**, de acordo com o disposto na alínea b) n.º 4, do art.º 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5–A/02, de 11 de Janeiro, a atribuição

de apoio financeiro, à Cáritas Diocesana de Setúbal, no valor 1.650,00 € (mil seiscentos e cinquenta euros) para participação das despesas de funcionamento da referida valência.»

Sobre a proposta de *Atribuição de apoio financeiro à Cáritas Diocesana de Setúbal – Centro Comunitário de S. Pedro da Marateca* numerada *1/DEIS-DIS/09-2008* intervieram:

O **Sr. vereador José Carlos de Sousa** menciona que esta Instituição Particular de Solidariedade Social, embora não sendo sedeada na freguesia, desenvolve um trabalho muito importante em áreas relacionadas com o alcoolismo e com a violência doméstica. Existe uma reivindicação muito antiga da Caritas Diocesana de Setúbal que tem a ver com a possibilidade da existência de um táxi comunitário, e este é um projecto que se enquadra perfeitamente nesta zona rural e que já existe, por exemplo, em Beja. Os Idosos das freguesias rurais têm maiores dificuldades em se deslocar pelos seus próprios meios.

A **Sr.ª vereadora Adília Candeias** refere que a sugestão dada pelo Sr. vereador José Carlos de Sousa é uma proposta que está em apreciação, embora os estudos existentes apontam para que seria necessário mais do que um táxi.

Submetida a votação a proposta, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

V – DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA

DIVISÃO DE LOTEAMENTOS:

Pelo **Sr. vereador José Charneira** foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 3 – Pedido de Alteração à Licença de Loteamento titulada pelo Alvará n.º 197, Requerente: Paulo Alexandre Cristóvão Santos, Proc.º L-38/92, Local: Algeruz – Palmela.

PROPOSTA N.º 1/DAU-DL/09-2008:

«Através do requerimento 8808/07, de 10.Out.2007, subscrito pelo proprietário do lote n.º 104 e ao abrigo do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 177/01, de 4 de Junho, é solicitada a alteração à licença de loteamento, oportunamente titulada pelo alvará n.º 197, registado na Câmara Municipal de Palmela, no livro 3, em 29 de Setembro de 1995 e emitido a favor de Sadigolf – Turismo, S.A..

O lote antes referido, destinado a habitação unifamiliar, encontra-se registado a favor do requerente e está descrito na Conservatória do Registo Predial de Palmela sob o n.º 06230/080496.

A alteração, cujo licenciamento se requer, decorre do interesse expresso pelo requerente em dotar o lote em apreço da edificabilidade correspondente à inclusão de uma área de 60,00 m², destinada a estacionamento em cave.

A pretensão em causa, que mantém inalterável o modelo urbano antes licenciado, possui enquadramento no que se refere ao cumprimento dos parâmetros determinados no Plano Director Municipal, pois e conforme resulta do determinado no seu artigo 32.º, as áreas em cave, com um máximo de 60,00 m² e desde que destinadas a estacionamento em lotes de habitação unifamiliar, não são contabilizadas para efeito do cálculo do Índice de Utilização Bruto.

Deste modo e no que se refere à globalidade do loteamento, mantêm-se inalterados os indicadores de ocupação antes licenciados.

Conforme dispõe o n.º 2, do art.º 27.º e n.º 3, do art.º 22.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, republicado, a pretensão foi precedida de um período de discussão pública, que não registou qualquer objecção, ou manifestação contrária à presente proposta de alteração.

Face ao exposto **propõe-se**, ao abrigo do art.º 23.º da legislação antes invocada, a aprovação da alteração à licença de loteamento, consubstanciada na planta síntese apresentada através do requerimento 8808/07, a qual deverá ser actualizada por forma a incorporar as alterações ao alvará recentemente emitidas.

Da referida planta síntese corrigida, deverão ser oportunamente apresentadas 10 (dez) cópias em papel opaco e 1 (uma) em suporte reproduzível, acompanhada do correspondente suporte informático actualizado, a fim de ser lavrada a respectiva alteração ao alvará.

Ainda assim e estando em tramitação outros pedidos de alteração a este mesmo alvará de loteamento, **propõe-se** que o requerente seja informado de que, caso as mesmas sejam registadas antes da emissão da presente alteração, poderá resultar a necessidade de proceder a nova actualização da planta síntese.

Embora a área em cave proposta, nos termos do art.º 32.º do Regulamento do Plano Director Municipal, não seja contabilizada no Índice de Utilização Bruto, resulta ainda assim em contribuição para efeito das taxas previstas no art.º 31.º, do Regulamento da Urbanização e Edificação do Município de Palmela, pelo que antes da emissão da alteração ao alvará, deverá ser realizada a seguinte taxa municipal de urbanização:

TMU (€) = 2,00 € x 60,00 m² = 120,00 € (cento e vinte euros)

Deverá ainda ser realizada a taxa correspondente à emissão da alteração ao alvará de loteamento, nos termos previstos no Regulamento da Urbanização e Edificação do Município de Palmela, no valor de 57,10 € (cinquenta e sete euros e dez cêntimos).

Conforme determinado no art.º 76.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, republicado pelo Decreto-lei n.º 177/01, de 4 de Junho, a presente deliberação é válida por um ano, devendo nesse prazo ser requerida a emissão da correspondente alteração ao alvará de loteamento.»

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

VI – DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E INFRA-ESTRUTURAS

VI.I. – GABINETE DE PLANEAMENTO CONTROLO E QUALIDADE DE INFRA-ESTRUTURAS:

Pelo Sr. vereador José Charneira foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 4 – “Projecto de Execução para Pavimentação e Remodelação da Rede de Abastecimento de Água na Rua da Escola da Palhota e Aceiro Novo”: aprovação do projecto e planta parcelar.

PROPOSTA N.º 1/DAI-GPCQI/09-2008:

«De modo a dar cumprimento ao Plano Plurianual de Investimentos 2008-2011, foi adjudicado ao exterior, mediante procedimento por consulta prévia, a elaboração do «Projecto de Execução para Pavimentação e Remodelação da Rede de Abastecimento de Água na Rua da Escola da Palhota e Aceiro Novo».

O projecto prevê a realização dos seguintes trabalhos, numa extensão de 1.352,00 m:

- Remodelação da rede de abastecimento de água;
- Execução de rede de drenagem de águas residuais pluviais;
- Terraplenagens;
- Pavimentação;
- Equipamento de sinalização e segurança.

Tendo em consideração que o presente projecto incide parcialmente em terrenos privados, torna-se necessário proceder à sua prévia aprovação, bem como, da respectiva planta parcelar.

Em face do exposto **propõe-se**, nos termos do disposto na alínea q) do n.º 1, do Artigo 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterado pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a aprovação do «Projecto de Execução para Pavimentação e Remodelação da Rede de Abastecimento de Água na Rua da Escola da Palhota e Aceiro Novo», que inclui as seguintes peças:

- Memória Descritiva e Justificativa;
- Mapa de Medições;
- Mapa de Quantidades de Trabalho;
- Peças Desenhadas;
- Plano de Segurança e Saúde;
- Planta Parcelar.»

Sobre a proposta de “Projecto de Execução para Pavimentação e Remodelação da Rede de Abastecimento de Água na Rua da Escola da Palhota e Aceiro Novo”: aprovação do projecto e planta parcelar e numerada 1/DAI-GPCQI/09-2008 intervieram:

O **Sr. vereador José Carlos de Sousa** observa que este projecto é um dos que já constava nas Grandes Opções do Plano 2002-2005, e foi um dos que mais celeuma levantou o ano passado na reunião do “Orçamento Participativo” realizada na Palhota, porque se trata de uma reivindicação muito antiga. A população sente a necessidade de realização desta obra há muito tempo.

Acrescenta que da análise do processo retira como conclusão que as intervenções a fazer não se limitam só à Rua da Escola da Palhota e ao Aceiro Novo, também vai ser intervencionada a Rua da Maçã Riscadinha, pelo que este dado devia mencionar-se no cabeçalho do assunto desta proposta.

Refere que a memória descritiva faz referência às negociações efectuadas com os privados, sendo que é mencionado que não foram contactados todos os privados. Apela a que os privados colaborem o mais possível para que a obra se possa efectivamente realizar e que exista bom senso entre as partes.

Pela observação que fez ao quadro resumo dos traçados, quer do Aceiro Novo, quer da Rua da Escola da Palhota com ligação por cima da Estrada dos Espanhóis e o entroncamento na Rua da Maçã Riscadinha numa extensão de 60 metros, parece-lhe que

se terá o resultado do que foi feito na Rua do Ouro. É necessário salvaguardar que as bermas permitam a circulação dos peões, porque em muitas intervenções que são efectuadas não se faz a marcação lateral das vias, o que torna muito complicada a circulação pedonal. A área abrangida por esta intervenção vai ter muita passagem de peões, na medida em que existe uma escola muito próximo.

O **Sr. vereador Octávio Machado** saúda a realização desta obra e agrada-lhe que a mesma não seja feita faseadamente mas de uma só vez.

Expressa que uma das críticas que apontava à Câmara Municipal no passado era a de que primeiramente avançava com as obras de pavimentação das ruas, e passado um tempo lançava a empreitada para execução do saneamento básico, pelo que era necessário depois partir o que estava feito. As ruas abrangidas por esta empreitada não vão ter saneamento básico, mas espera que os habitantes daquela zona não façam nenhuma descargas das suas fossas cépticas.

O **Sr. vereador José Charneira** efectua as seguintes explicações:

. A intervenção na Rua da Maçã Riscadinha tem a ver com a regularização do acesso dentro do cruzamento, pelo que não vai haver nenhuma intervenção na mencionada rua. A colocar no cabeçalho o nome da Rua da Maçã Riscadinha podia estar-se a criar expectativas às pessoas que a rua iria ser repavimentada.

. Existe um problema com um proprietário que vai ser certamente resolvido, até porque é do interesse da Câmara Municipal, da população, mas também do interesse do proprietário.

. Para encetar um processo de expropriação é necessário encetar um processo de negociação e para tal é preciso ter a planta parcelar aprovada. A partir deste momento é que se começa a falar com as pessoas e a realizar os acertos necessários, de modo a que seja possível dar um perfil adequado ao arruamento. Este é o procedimento que vai ser feito em seguida.

O **Sr. vereador José Charneira** menciona que também houve um problema com um proprietário em relação à empreitada de “Repavimentação e alargamento do C.M. 1038” e como não foi possível realizar uma expropriação amigável teve de ser encaminhado o processo para uma expropriação não amigável. Este tipo de procedimentos levam mais tempo, mas têm sempre um desfecho.

O **Sr. vereador Adilo Costa** salienta que em 100% dos processos que precisam de acordo entre a Câmara Municipal e Municípes é possível chegar a acordo em 99,9%. Nos casos limite em que não pode haver acordo as Autarquias não têm os mesmos poderes

que as concessionárias, e este é um aspecto que urge mudar e deve-se influenciar no sentido de que as Autarquias tenham poderes para este procedimento ser mais célere.

Submetida a votação a proposta, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

VI.II. – DIVISÃO DE REDE VIÁRIA:

Pelo **Sr. vereador José Charneira** foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 5 – Empreitada de “Pavimentação da Rua José Gaspar da Silva – Lagameças”: Aprovação de projecto e autorização para abertura de concurso público.

PROPOSTA N.º 1/DAI-DRV/09-2008:

«Continuando a prossecução dos compromissos assumidos para com os munícipes de Palmela, no cumprimento do PPI-2008/2011 e constatando-se que nas zonas rurais tem-se verificado um aumento demográfico considerável, que em consequência resulta no aparecimento de mais construções e num acréscimo de trânsito rodoviário. Sabendo-se que no caso da localidade de Lagameças, as vias existentes são maioritariamente constituídas por caminhos em terra batida surge a necessidade de dotar algumas dessas vias, e em especial aquelas em que se verifica uma maior concentração de população, de condições adequadas.

É neste contexto que se enquadra a «Empreitada de Pavimentação da Rua José Gaspar da Silva – Lagameças», a qual prevê a realização dos seguintes trabalhos, numa extensão aproximada de 1,714 metros:

- Terraplanagens;
- Pavimentação da via;
- Execução de Rede de Drenagem Pluvial.

Assim, tendo em consideração que a Obra em apreço se encontra englobada no conjunto de intervenções programadas nas Grandes Opções do Plano 2008/2011 com o código orçamental 06.02/07010.4.01 e código GOP 3.3.1.01.115, **propõe-se:**

1. Que seja aprovado o Projecto de Execução referente à empreitada de «Pavimentação da Rua José Gaspar da Silva - Lagameças», em conformidade com o exposto na alínea q) do n.º 1, do art.º 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de Janeiro;

2. Que seja aberto Concurso Público para adjudicação da empreitada de “Pavimentação da Rua José Gaspar da Silva – Lagameças”, em conformidade com o exposto na alínea a) do n.º 2, do art.º 48.º, do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março;
3. Que o preço base do concurso seja no valor de 237.081,65 € (duzentos e trinta e sete mil, oitenta e um euros e sessenta e cinco cêntimos);
4. Aprovar o Anúncio de Concurso, Programa de Concurso, Plano de Segurança e Saúde e Caderno de Encargos;
5. Que a Comissão de Abertura das Propostas seja constituída por:
 - Eng.º João Faim – Presidente da comissão
 - Eng.º José Antunes
 - Eng.º Antero Casaca

Sendo suplentes os seguintes elementos:

- Eng.ª Cristina Rodrigues
- Eng.º Jorge Sousa

6. Que o enquadramento jurídico seja efectuado pela Divisão Jurídica;

7. Que a Comissão de Análise das Propostas seja constituída por:

- Eng.ª Cristina Rodrigues – Presidente da comissão
- Eng.º Antero Casaca
- Eng.ª Elisabete Pereira

Sendo suplentes os seguintes elementos:

- Eng.º Jorge Sousa
- Eng.º José Antunes.»

Sobre a proposta de *Empreitada de “Pavimentação da Rua José Gaspar da Silva – Lagameças”*: *Aprovação de projecto e autorização para abertura de concurso público numerada 1/DAI-DRV/09-2008* intervieram:

O Sr. vereador José Braz Pinto afirma que esta empreitada também faz parte de uma promessa que vinha sendo feita desde 2001 e as reivindicações já datam da década de 90.

Adianta que a Rua Gaspar da Silva, em Lagameças, tem bastantes moradores. A intervenção nesta rua integrava o manifesto eleitoral do Partido Socialista (P.S.) quando concorreu à Junta de Freguesia do Poceirão, e não quer pensar que possa ser por essa razão que a rua não foi pavimentada mais cedo.

Refere que os Vereadores do P.S. saúdam os habitantes desta via que bastante protestaram e se lamentaram com a situação que viviam, e agora vai ser possível verem atendidas as suas pretensões.

O **Sr. vereador Octávio Machado** refere que se tem verificado um aumento demográfico considerável, o que a continuar vai contribuir para que Lagameças fique transformada num núcleo diferente daquele que é hoje.

A **Sr.ª presidente** refere que a observação feita pelo Sr. vereador Octávio Machado é uma questão para reflectir a propósito da revisão do Plano Director Municipal.

Submetida a votação a proposta, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

VII – DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

DIVISÃO JURÍDICA:

Pelo **Sr. vereador Adilo Costa** foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 6 – Protocolo para a reabilitação da ponte ferroviária do Zambujal (Marateca).

PROPOSTA N.º 1/DAF-DJ/09-2008:

«Considerando que:

1. A Câmara Municipal de Palmela vem, desde há vários meses, desenvolvendo um conjunto de acções no sentido de obter título que lhe permita efectuar a reabilitação e conservação da ponte ferroviária do Zambujal e do troço do antigo canal ferroviário onde se encontra inserida (do km 45,00 ao km 49,755 da antiga Linha do Sado);
2. Tais diligências vieram a culminar na aprovação pela REFER, e pela Câmara Municipal, do texto do contrato através do qual é conferido à Câmara Municipal o título necessário à pretendida reabilitação;
3. A reabilitação da referida ponte, que se encontra desactivada há anos, propiciará a um número significativo de pessoas, uma melhoria substancial das condições de circulação e mobilidade;
4. Nesse desígnio, a Câmara Municipal contou, desde o início, com o empenhamento do Senhor Mário de Carvalho Brito das Vinhas e da sociedade “MAPA, Investimentos Turísticos, S.A.”, que logo manifestaram a sua vontade, livre e inequívoca, de suportar integralmente os custos inerentes à reabilitação da ponte ferroviária do Zambujal;

5. Cumpre, portanto, nesse contexto, formalizar os termos e condições em que os particulares se comprometem a realizar a reabilitação da referida ponte.

Assim, ao abrigo dos artigos 13º n.º 1, alíneas c) e n), 18º n.º 1, alíneas a), d) e e) e 28º n.º 1, alínea j), da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, e do artigo 64º, n.º 1, alínea h) e n.º 7, alínea d), da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, **propõe-se a aprovação** pela Câmara Municipal de Palmela do protocolo a celebrar com o Senhor Mário de Carvalho Brito das Vinhas e a sociedade “MAPA, Investimentos Turísticos, S.A.”, para reabilitação da ponte ferroviária do Zambujal, cuja minuta se anexa à presente proposta e que dela faz parte integrante.»

Sobre a proposta de *Protocolo para a reabilitação da ponte ferroviária do Zambujal (Marateca)* numerada 1/DAF-DJ/09-2008 intervieram:

O **Sr. vereador José Braz Pinto** intervém para mencionar que esta proposta é muito importante para a freguesia e pessoalmente deixa-o muito feliz. Um número considerável de pessoas presentes nesta sala sabe da sua ligação ao Zambujal e a esta ponte. A pretensão de transformar aquela ponte num acesso para peões e viaturas ao Zambujal, evitando cerca de 10 Km de percurso, já vem desde a altura em que se construiu a nova ponte sobre a Moita do Gato e que fazia prever a desactivação da velha ponte ferroviária. Lembra-se de ter participado numa reunião na antiga C.P. (Caminhos de Ferro Portugueses) sobre este mesmo assunto.

Saúda a efectivação deste Protocolo que visa a reabilitação da ponte ferroviária do Zambujal e, também, a disponibilidade dos proprietários, Sr. Mário Carvalho Brito das Vinhas e Herdeiros do seu irmão, Sr. Manuel Carvalho Brito das Vinhas.

A reabilitação desta ponte vai beneficiar as pessoas que vivem na Herdade do Zambujal e as pessoas que virão ao empreendimento turístico que vai ser desenvolvido.

Aproveita esta oportunidade para chamar a atenção de que as pessoas residentes nesta freguesia vão ter possibilidades de se empregar nos empreendimentos que estão previstos mas, para tal, é necessário habilitarem-se aos cursos de formação exigíveis para ocupar os lugares a criar. Deixa esta preocupação.

O **Sr. vereador Octávio Machado** saúda a disponibilidade demonstrada pelo Sr. Mário Vinhas e felicita a Câmara Municipal por ser a fiel intérprete de algumas decisões que tinham de ser tomadas para com a REFER (Rede Ferroviária Nacional).

A reabilitação desta ponte vai trazer impactos extremamente positivos na vida das pessoas.

Insiste numa preocupação que já antes expôs e se reporta a que fiquem salvaguardadas a passagem das viaturas de emergência e de combate a incêndios.

Face à preocupação manifestada pelo Sr. vereador Octávio Machado, o **Sr. vereador Adilo Costa** menciona que esta questão está assegurada: vai ser possível a passagem de veículos de emergência de socorro, veículos destinados aos transportes escolares e veículos para recolha de resíduos sólidos.

Acrescenta que em relação a esta obra a fiscalização vai ser efectuada pela Câmara Municipal em colaboração com a REFER.

Submetida a votação a proposta, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

VIII – DEPARTAMENTO DE OBRAS, LOGÍSTICA E CONSERVAÇÃO

DIVISÃO DE PROJECTOS E OBRAS PÚBLICAS:

Pelo **Sr. vereador Adilo Costa** foi apresentada a seguinte proposta:

PONTO 7 – Empreitada de “Construção da Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim-de-infância Val’Flor de Pinhal Novo – concepção / construção”: alteração da composição da Comissão de Análise de Propostas.

PROPOSTA N.º 1/DOLC-DPOP/09-2008:

«Em reunião de câmara de 19 de Março de 2008 foi aprovada a proposta para o lançamento do concurso público de concepção/construção para a construção da Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância Val’Flor em Pinhal Novo, da qual se junta cópia em anexo.

No âmbito da multidisciplinaridade entre serviços, **propõe-se** que a composição da Comissão de Análise das Propostas seja alterada e passe a ser constituída por:

- José Augusto Gonçalves Antunes (DPOP)
- Luís Filipe Balseiro Amaro (DPOP)
- Ana Cristina Carreira Agostinho (DE)

Sendo suplentes os seguintes elementos:

- Marco Jorge Cardoso do Vale (DPOP)
- Idalina Manuela Tavares Polido (DE).»

Sobre a proposta de Empreitada de “Construção da Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim-de-infância Val’Flor de Pinhal Novo – concepção / construção”: alteração da

**composição da Comissão de Análise de Propostas numerada 1/DOLC-DPOP/09-2008
intervieram:**

O **Sr. vereador José Braz Pinto** constata que a única alteração substantiva feita nesta proposta comparativamente com a anteriormente aprovada é a de que é retirado o Sr. Diogo Andersen D'Orey que fazia parte da Comissão de Abertura das Propostas e da Comissão de Análise das Propostas.

Adianta que não consegue perceber porque motivo a proposta aprovada na reunião de 19.Março.2008 vem somente mencionado os nomes das pessoas que compõem as Comissões de Abertura e de Análise das Propostas, sem indicação do serviço a que as mesmas pertencem. Considera que a proposta aprovada nessa altura continha uma falha grave, na medida em que sendo uma proposta que está relacionada com o parque escolar e os únicos técnicos que não estavam representados eram os técnicos do Departamento da Educação, o que vinha contrariar uma afirmação feita pelo Sr. vereador Adilo Costa que as Comissões teriam de ser multidisciplinares. Solicita que as propostas que venham à *posteriori* contemplem a designação do serviço a que os técnicos pertencem, de modo a puderem fazer uma melhor análise sobre a constituição das equipas.

O **Sr. vereador Adilo Costa** refere que vão estar representadas em cada uma das Comissões uma técnica da Divisão de Educação (D.E.), mas a dona da obra é sempre a Câmara Municipal de Palmela.

Submetida a votação a proposta, foi a mesma aprovada, por unanimidade e em minuta.

PERÍODO DESTINADO AO PÚBLICO

1. Sr. José Cardoso – Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura:

Começa por agradecer a presença do Executivo da Câmara Municipal na sala da Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura.

Aproveita a ocasião para esclarecer algumas dúvidas manifestadas no decurso da reunião em relação ao financiamento do novo quartel para esta Corporação de Bombeiros e efectua, também, algumas considerações:

. O investimento era de 1.500.000,00 €, mas tiveram de ser feitas alterações ao projecto inicial (actualização do projecto à actual realidade e perspectivando o futuro desta zona geográfica).

. Refere que o Sr. vereador Octávio Machado e, também, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela tem a mesma sensibilidade que ele próprio quanto ao que se avizinha em termos das solicitações que vão ser feitas aos Bombeiros e estes têm de estar devidamente preparados para as intervenções.

. Infelizmente não tem sido possível a coordenação das três Associações de Bombeiros do concelho (Palmela, Pinhal Novo e Águas de Moura), mas é indispensável que no futuro se reinicie um período que vinha a ser tratado com reuniões periódicas entre as três Corporações. Observa que Setúbal está a dar uma fraca resposta aos pedidos de socorro, pelo que as Associações de Bombeiros Voluntários de Palmela e Águas de Moura são obrigadas a socorrer pessoas a Setúbal. Também são chamados a intervir a solicitações em Canha.

. Gostaria que a Sr.ª presidente da Câmara Municipal, quando tiver oportunidade de falar sobre matérias relacionadas com a Protecção Civil, faça referência ao esforço que a sua Autarquia e funcionários têm empreendido nestas matérias.

. Salaria que se não fosse o apoio da Câmara Municipal de Palmela aos Bombeiros do concelho, desde há 10 anos a esta parte, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura não teria a capacidade que tem para responder às solicitações que são feitas diariamente. Este facto é indiscutível.

. Menciona que Águas de Moura tem uma população de 3.000 a 4.000 habitantes e não é comparável a Palmela ou a Pinhal Novo, freguesias que têm uma capacidade de recrutamento muito superior à de Águas de Moura. Sublinha a disponibilidade que os Bombeiros desta localidade demonstraram para fazer outro tipo de serviços, de modo a angariar de receitas. Águas de Moura tem uma capacidade enorme para angariar Bombeiros qualificados e agora veja-se o que vai ser o futuro com o desenvolvimento: é que se vai procurar sempre o mais qualificado. Como um dos Srs. vereadores referiu no decurso desta reunião: antigamente os analfabetos é que iam laborar na agricultura e, também em certa medida eram os analfabetos que iam para as Corporações de Bombeiros, enquanto que hoje um Bombeiro tem mais formação do que uma pessoa licenciada. A formação é sistemática.

. Realça que tudo o que se vai fazer em Águas de Moura só foi possível porque a Câmara Municipal apoiou desde o início e actualmente existem instalações da denominada “casa escola” onde se dá formação para os Bombeiros do concelho de Palmela e do distrito de Setúbal. É preciso fazer uso deste espaço de formação, porque o que se faz em Águas de

Moura não é para os Bombeiros, mas é para servir a comunidade. Quem tem um jardim sabe quanto custa a água para o manter e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura tem de manter um jardim com 2 hectares e nem a água para o regar vai buscar à Autarquia.

. A aposta que vai ser feita é de mais 500.000,00 € e vai ser um esforço suplementar para esta Associação.

. É preciso que as empresas que venham a desenvolver-se nesta zona e que vão ser socorridas pelos Bombeiros tenham em atenção que os Bombeiros têm de ser apoiados, porque o esforço não pode ser só da Câmara Municipal de Palmela e da Associação de Bombeiros Voluntários de Águas de Moura.

A **Sr.ª presidente** agradece a intervenção do Sr. presidente da Associação de Bombeiros.

2. Sr. Manuel Correia:

Cumprimenta todos os presentes na sala.

Pergunta o que vai ser feito ao edifício da antiga Escola de Cajados.

3. Sr.ª Carla:

Saúda a Sr.ª presidente, Srs. vereadores e público presente.

Vem a esta reunião para expor o seguinte:

. Veio a herdar dos seus avós uma casa na qual tem em funcionamento um negócio. Possui procurações irrevogáveis, mas nunca pôde fazer a escritura por não ter licença de utilização da casa.

. As partilhas foram feitas em 2002 e desde então tem andado a tratar da documentação necessária para legalizar a situação.

. O Instituto Geográfico Português como as parcelas iam passar a loteamento passou o terreno a urbano (sendo que paga as contribuições sobre o terreno classificado como urbano).

. Em Julho do ano findo deu entrada de um processo na Câmara. Teve de dar entrada de um novo processo, porque não tinha licença de utilização e deparou-se com o seguinte problema: não pode declarar o dinheiro que deu e qualquer dia é chamada pelas Finanças porque tem dois anos para declarar, e na Autarquia dizem-lhe que não é dada a licença de utilização porque o índice de construção é superior, sendo que o P.D.M. (Plano Director Municipal) só permite 100 m² enquanto a construção é de 500 m². Tem andado em

sucessivas reuniões na Câmara Municipal com os técnicos, mas estes dizem-lhe que tem de demolir.

. Faz a explicação sobre a localização da casa.

As questões colocadas no Período Destinado ao Público obtiveram as seguintes respostas:

• *Sobre a intervenção do Sr. Manuel Correia (2.)* – A **Sr.ª vereadora Adília Candeias** esclarece que existem várias pretensões e nada está decidido. A escola em causa está em rede. Não se sabe se o número de crianças não vai até aumentar que se justifique o funcionamento das duas escolas, para além de que é necessário atender à legislação em vigor. Esta questão é sempre tratada com o Director Regional de Educação.

• *Sobre a intervenção da Sr.ª Carla (3.)* – A **Sr.ª presidente** refere que a questão não deve ser de fácil tratamento, e tem dúvidas de que nesta reunião haja condições para lhe poder responder.

O **marido da Sr.ª Carla** solicita o uso da palavra para mencionar que:

. É treinador da equipa de Cajados e muito estranha que não se modifica a situação de passar essa zona a urbana, porque são tantas as casas que ali existem. Não há ordenamento nenhum.

. Sabe que existem muitos processos iniciados na Autarquia, na medida em que as pessoas tentam legalizar mas acabam por desistir, porque não é permitida a legalização. Opina que deve ser feita uma alteração ou revisão ao P.D.M. que viabilize estas legalizações.

A **Sr.ª presidente** em resposta ao marido da Sr.ª Carla refere que não lhe parece que o P.D.M. seja o regulamento mais intransponível, até porque as Finanças têm um tipo de regras que são bem mais incontornáveis do que o P.D.M. da Câmara Municipal. O P.D.M. é revisto no máximo de 10 em 10 anos e o da Câmara Municipal de Palmela está neste momento em processo de revisão. Este assunto tem todo o cabimento de ser discutido neste âmbito.

Menciona que a Câmara Municipal está disponível para discutir e analisar o assunto apresentado.

Finaliza com o agradecimento à Associação dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura por ter permitido a realização desta reunião nas suas instalações.

IX – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Cerca das zero horas do dia dezassete de Abril de dois mil e oito, a **Sr.ª presidente** declara encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que eu, *José Manuel Monteiro*, director do Departamento de Administração e Finanças, redigi e também assino.

A presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

O director do Departamento

José Manuel Monteiro